

A serviço da sociedade

Plantas e silvicultura no país têm evoluído com estudos de dois departamentos especializados da Esalq

Gabriela Garcia
gabriela.garcia@jornal.com.br

O trato com as plantas e a silvicultura brasileira são algumas das patentes que estão presentes nos prédios da principal instituição de agricultura do país, a Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), que acaba de completar 114 anos. As atividades nestas áreas estão divididas em dois departamentos, que são tema de mais uma reportagem da série sobre a Escola feita pelo **Jornal de Piracicaba**.

O LCB (Departamento de Ciências Biológicas) oferece, atualmente, 32 disciplinas em cinco dos sete cursos de graduação da Esalq — entre eles, o curso de Ciências Biológicas, criado em 2002. O departamento tem também forte atuação no ensino de pós-graduação, com disciplinas no programa em Fisiologia e Bioquímica

de Plantas, além de outros programas da USP e até de outras instituições de ensino, como a Unicamp. São 17 docentes e 15 laboratórios que, assim como as salas de aula, são contemplados com modernos equipamentos. A missão do departamento é formar pessoal capacitado nas áreas de botânica, bioquímica e zoologia de vertebrados.

São seis áreas diferentes no campus, entre elas, pavilhão de horticultura, Centro de Biotecnologia Agrícola, estufas, hidrofitório (para estudo de plantas aquáticas) e um herbário com mais de 90 mil espécies, o que o coloca como o maior em escolas de Agronomia na América Latina.

O Horto de Plantas Medicinais Professor Walter Radamés Accorsi, concentra, desde 1991, plantas aromáticas, medicinais e condimentares (temperos). Arica, menta, salsaínia, guaco, camomila,

bálsamo, entre outras inúmeras espécies, fazem com que a perfumação dos aromas esteja em cheio o olfato dos visitantes. “Temos um grupo de extensão que trabalha dentro desta área. Além de catalogar espécies para proteção, fazem plantação de hortas comunitárias. Com agendamento prévio, o horto também é aberto para visita”, explica a professora Beatriz Appezano da Glória.

Dentro do horto, existe uma espécie chamada avôz que, conforme explicou a professora, foi uma planta muito estudada pelo professor Accorsi. “Existe o látex, ou o leite, da planta que o professor avaliava que podia ser usado em tratamentos contra o câncer”, afirmou Beatriz.

No departamento, já foram e são desenvolvidas pesquisas que contribuem diretamente com a melhoria da qualidade de vida da sociedade, como estudos para manutenção da vegetação em margens de rodovias, pesquisas para conservação e restauração de áreas degradadas, na conservação pós-colheita de frutos e hortaliças, entre inúmeros outros, o Projeto Pesca, grupo de extensão que atua na conservação e educação da sub-bacia do Ribeirão Piracicamirim.

FLORESTAIS — Criado em 1961, o LCF (Departamento de Ciências Florestais) conta com programas pioneiros que normatizam a silvicultura brasileira e internacional. Desde sua fundação, o departamento passou por franca evolução na área da silvicultura,



Horto de plantas medicinais Walter Radamés Accorsi, localizado no Depto. de Ciências Biológicas

ra e, em 1988, foi criado o curso de Engenharia Florestal. Desde então, são 1.050 engenheiros florestais formados, além de 300 dissertações de mestrado e 120 teses de doutorado. “Esse número expressivo indica o potencial do programa de pós-graduação na capacidade de transferência de tecnologia”, avaliou o chefe do departamento, Mário Tomazello Filho. “Formamos engenheiros florestais de elevada competência técnica com capacidade e sensibilidade para o enfrentamento dos problemas econômicos, tecnológicos e ambientais.”

Por meio de seus estudos e práticas, o departamento é uma liderança com pesquisas de recuperação de florestas nativas e, em outra frente, tem fundamental importância na produtividade de eucaliptos, sendo que a produção atual do país, segundo Tomazello Filho, é três vezes superior à da década de 1960. “Hoje temos uma plantação de eucaliptos no Brasil de seis milhões de hectares”, disse.

Coordenador técnico das estações experimentais do departamento, João Carlos Teixeira Mendes



Tomazello Filho e Teixeira Mendes, do Depto. de Ciências Florestais

explica que o eucalipto é nativo da Indonésia e Austrália e há cerca de 30 espécies da árvore com potencial no Brasil, além daquelas produzidas geneticamente, que passam de 300. “O eucalipto é um dos principais gêneros para a produção de madeira no Brasil. Se não tivéssemos essa fonte, a pressão por madeira da floresta nativa seria muito maior. O departamento auxiliou muito na contribuição genética do eucalipto e também na melhoria das práticas operacionais”, disse.

O departamento conta com

as estações experimentais de Anhembi, com 660 hectares, e Itatinga, com 2.120 hectares — juntas, elas representam 30% de todo o território da USP no Estado. “As estações são fundamentais para dar complementação às aulas teóricas, sem contar que elas são a ponte com a sociedade. Temos espécies exóticas, nativas, programas de educação ambiental e manejo de fauna. Recebemos visitas de vários produtores rurais, técnicos do governo, visitantes, entre outros”, afirmou Mendes.



Professora Beatriz da Glória, do Depto. de Ciências Biológicas